

Portella quer mais médicos generalistas

O ministro da Educação, Eduardo Portella, disse ontem aos participantes da VII Conferência Nacional de Saúde que o MEC vai incentivar a formação de médicos generalistas nas escolas de Medicina, em apoio à universalização da atenção à saúde.

— Para isso — explicou o ministro —, torna-se necessário fazer uma reversão da ênfase curricular, que tende a preparar especialistas e subespecialistas, em detrimento à formação de médicos gerais. Os centros médico-acadêmicos deverão procurar os meios que lhes pareçam mais adequados para alcançar esses objetivos

O ministro citou alguns pontos, na área médica, que o MEC pretende alterar ou criar:

1 — Ao nível da graduação, a organização curricular deverá estar voltada para o treinamento nas grandes áreas (Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e Cirurgia), evitando-se a fragmentação do curso médico por disciplinas e o treinamento em especialidades e subespecialidades. A medicina preventiva deverá estar integrada de tal modo que prevenção e recuperação sejam, na realidade, indissociáveis;

2 — As escolas deverão organizar o treinamento de seus alunos de acordo com as necessidades prevalentes de saúde da população. Conseqüentemente, a organização curricular deverá prever o treinamento em instituições de saúde de níveis primário, secundário e terciário. O treinamento em hospitais universitários destinados a cuidados complexos e sofisticados deixará de ser o principal ponto de treinamento profissional;

3 — Deverá ser estimulado, mesmo nos primeiros semestres dos cursos de saúde, o contato do aluno com a população das comunidades onde a escola se insere, a fim de que conheçam suas condições sócio-culturais e econômicas, seu estilo de vida, sua demanda de cuidados de saúde e características epidemiológicas.